

AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DO SABER¹

Maria Andréia Reginato Bernardon²
Anubis Graciela de Moraes Rossetto³

RESUMO

Um dos grandes desafios na educação é utilizar uma metodologia de ensino e aprendizagem, capaz de envolver, atrair e garantir com eficácia a aprendizagem do educando. Esse trabalho busca investigar a relevância da didática e a importância do papel do professor nos processos de aprendizagem por meio das metodologias ativas e a busca pela construção crítica e autônoma do estudante, que pode conduzi-lo ao protagonismo contemporâneo. Dessa forma, apresentamos uma revisão sistemática da literatura dos trabalhos referentes ao uso de metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais. A busca pelos trabalhos foi feita no Google Acadêmico, filtrando produções do período de 2017 a 2021. Inicialmente foram selecionados 14 trabalhos e após aplicação dos critérios de exclusão, seis trabalhos foram incorporados na revisão. Os resultados indicaram a importância da utilização das metodologias ativas na aprendizagem para o processo de alfabetização, resultando em uma educação transformadora, participativa e muito eficaz.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Protagonismo. Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

Nos anos de 2020 e 2021, passamos por um cenário no qual as escolas e os educadores trabalham para que o educando seja agente ativo na construção do seu saber. Estamos cercados pelas tecnologias, seja no âmbito doméstico, no trabalho, no convívio social e principalmente na esfera educativa, que luta na tentativa de romper com modelos tradicionais de educação, para uma conjuntura inovadora que supere os anseios dos sujeitos e que produza uma educação de qualidade. Isso, de certa forma, ocorreu de maneira inesperada, pois a pandemia chegou, nos colocou em isolamento social e modificou todo um panorama ao qual estávamos acostumados. Em virtude do que vivemos no ano de 2020 essa situação se

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Tecnologias na Educação, na cidade de Passo Fundo, em 2021.

² Pós-Graduanda no curso de especialização em Linguagens e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Especialista em Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia. Professora da rede municipal de ensino de Passo Fundo (RS). E-mail mabernardon@gmail.com

³ Doutora em Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016). Atualmente é professora no Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Passo Fundo. E-mail anubisrossetto@ifsul.edu.br.

potencializou, sendo quase impossível fazer educação sem a utilização das tecnologias.

As tecnologias digitais tornaram-se parte essencial de nossas vidas, seja ela em nível profissional, no ambiente doméstico e até mesmo no convívio social. Isso, de certa forma, ocorreu de maneira inesperada, pois jamais imaginávamos viver tamanho isolamento e modificou todo um modo de viver. Na esfera educativa, foi exatamente onde ocorreram as grandes mudanças. A utilização das tecnologias digitais já ocorria na maioria das escolas, as crianças já manuseavam, algumas vezes de maneira prematura, smartphones, tablets, dispositivos móveis, mas utilizá-los como fonte de informação e construção de conhecimento requer outras habilidades e entre elas o protagonismo estudantil, que muitas vezes foi deixado de lado nas escolas, tornando o estudante um receptáculo de informações. Uma maneira inovadora de educação são as metodologias ativas.

Muito mais do que um modismo, o uso das Metodologias Ativas pode ser uma alternativa metodológica para uma educação de mais qualidade e eficácia. Um caminho para superar o trabalho metodológico fragmentado, relacionando as áreas do conhecimento entre si, visando a melhor compreensão da realidade do educando. Ao professor, cabe manter-se atualizado, buscar novas perspectivas, novos olhares à educação, o que é imprescindível. Quando estamos em sala de aula, percebemos o quanto a forma de “ensinar” e de “aprender” mudou, portanto, há uma necessidade de mudança nesse paradigma, mudança em que aluno possa assumir o protagonismo desse processo.

Essas metodologias são cada vez mais utilizadas e enaltecidas no campo do saber, pois tornou-se uma necessidade buscar melhores formas para tornar os alunos agente ativo da sua aprendizagem, para que assim possam evoluir e melhorar o desempenho escolar e sua relação com professores e, assim, esse aprendiz será o sujeito que busca promover e comprometer-se com sua aprendizagem.

Sob essa ótica, percebemos que o avanço tecnológico ocorre de forma progressiva, influenciando a vida de homens, mulheres e crianças, transformando a cultura e a vida. Na educação isso ocorrerá quando o aprendiz for o sujeito que busca promover e comprometer-se com sua aprendizagem.

Levando em consideração o histórico da Educação no nosso país, percebe-se que inúmeras teses foram postas em prática para potencializar os processos de aprendizagem, na tentativa de produzir uma educação mais significativa. Contudo, observa-se que poucas tem se mostrado eficazes no que se refere ao protagonismo estudantil. Nesse sentido, entende-se que as metodologias ativas são ferramentas importantes para o processo de aprendizagem e letramento dos estudantes do Ensino Fundamental, pois elas desenvolvem habilidades e competências que dinamizam o processo de protagonismo. O uso das tecnologias requer conhecimento e informação, por isso, optamos por pesquisar sobre metodologias ativas nos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir dessa premissa, originou-se essa pesquisa, que tem como enfoque uma investigação sobre a influência das metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, a questão principal da pesquisa é: qual a contribuição das metodologias ativas nos anos iniciais para tornar o aluno protagonista do seu saber? A delimitação do tema é a revisão sistemática da literatura sobre a utilização das metodologias ativas nos anos iniciais do ensino fundamental. A investigação centrou-se no objetivo de apresentar uma revisão sistemática de literatura (RSL) sobre a utilização das Metodologias Ativas no processo de aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais que contribuam para o desenvolvimento do protagonismo estudantil. Como objetivos específicos estão: explorar estudos que abordem o uso das Metodologias Ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental; apontar quais são as principais estratégias e tecnologias utilizadas, realizando uma análise do panorama das pesquisas e experiências no âmbito nacional; e identificar os benefícios (as contribuições) que o uso das Metodologias Ativas traz para o processo de desenvolvimento do protagonismo estudantil.

O trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira seção são apresentados conceitos sobre Metodologias Ativas e a percepção de como elas estão presentes no cotidiano escolar desde muito tempo, os benefícios que elas proporcionam na aprendizagem e como pode ser um facilitador no processo do ensinar e aprender. Na segunda seção, apresentamos o aluno como protagonista do seu saber e o quanto os estudos têm revelado que esse aluno potencializa a sua aprendizagem. A terceira seção descreve a metodologia aplicada e a quarta seção

são apresentados os trabalhos selecionados, bem como uma análise considerando as questões de pesquisa. Por fim, estão as considerações finais.

1 METODOLOGIAS ATIVAS

Quando nos referimos a Metodologias Ativas, pensamos ser algo novo, algo atual (se considerarmos o termo, que surgiu em meados dos anos 80) mas, se observarmos as estratégias, as características e as dinâmicas, percebemos que há pontos em comuns com autores de outros tempos. Por exemplo, uma das ideias centrais das MAs, é que o aluno esteja no centro da aprendizagem. Quando pensamos sobre essa ideia lembramos de Dewey, no século XIX e início do século XX, Freire (2009), Rogers (1973), que enfocam essa ideia e que pressupõem a superação de uma educação bancária.

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015, p. 17).

As metodologias ativas, conforme Berbel (2011), despertam a curiosidade à medida que os educandos conhecem a teoria e contribuem com novos elementos, ainda não conhecidos do professor.

Para Freire, o uso dessas metodologias pode vir a contribuir para uma construção e autonomia quando propõe o fortalecimento da visão do aluno de ser o início da própria ação.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Para ele o docente que desrespeita a curiosidade do aluno, a sua inquietude e sua linguagem, transgredem os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, 2007. p. 20).

A educação é um caminho, não um fim em si mesmo, por isso, necessita sofrer modificações positivas para a sua evolução. O uso de metodologias ativas exerce um papel fundamental na relação de ensinar e aprender. Nesse sentido, é

necessário repensar as metodologias utilizadas com os nativos digitais⁴, pois estamos diante de uma geração do “aprender a aprender”.

O conceito de metodologias ativas se define como um “processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema” “O docente deve atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos. (BASTOS, 2006. p. 10).

Nessa perspectiva, o docente age como um facilitador e o discente atua como o pesquisador. Para tanto, o papel da escola é oferecer condições para que o educando possa evoluir e aprender, se o professor encontra meio para que isso ocorra de forma prazerosa e significativa, ambos terão êxito. Para Moran (2015, p.26), “o papel do professor é ajudar os alunos a ir além do onde conseguiram fazê-lo sozinhos. Até alguns anos atrás, ainda fazia sentido que o professor explicasse tudo e o aluno anotasse, pesquisasse e mostrasse o quanto aprendeu”. Estamos em um outro tempo, em que o aprendiz assume o papel de sujeito pesquisador e ao invés de mostrar o que aprendeu, deve aplicar seu conhecimento no cotidiano e na resolução de problemas.

As metodologias precisam acompanhar os novos tempos, o novo público e ao professor cabe desacomodar-se e repensar sua forma de “ensinar”, tornando-a uma forma de mediar, provocando para construção do saber e dando ao aluno a autoria de sua história. Uma educação que realmente forme cidadãos capazes de transformação, uma educação que trabalhe experiências educativas, a partir das competências e habilidades que os currículos nos propõem e que estas sejam baseadas na vida e do cotidiano de cada estudante.

2 O ALUNO COMO PROTAGONISTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

⁴ Para o educador e pesquisador Marc Prensky (2001), os nativos digitais estão acostumados a obter informações de forma rápida e costumam recorrer primeiramente a fontes digitais e à Web antes de procurarem em livros ou na mídia impressa. Por causa desses comportamentos e atitudes e por entender a tecnologia digital como uma linguagem, Prensky os descreve como Nativos Digitais, uma vez que “falam” a linguagem digital desde que nasceram.

É notório observar como as crianças se relacionam com o mundo a sua volta de forma muito diferente das crianças de alguns anos atrás. Continuam sendo inquietas, curiosas, demonstram interesse por tudo a sua volta, mas o que é mais interessante é que agora geralmente manifestam um constante desejo de participar de tudo, ou seja, não querem mais estar a parte de algo, mas perguntam, observam, levantam hipóteses, questionam, são muito autônomas, ativas e criativas. Essas novas características pouco se enquadram em um ensino tradicional.

Estudos têm revelado que o ensino brasileiro teve a necessidade de dar os primeiros passos no sentido de acompanhar as mudanças que se fazem necessárias em virtude desses novos estudantes. Essas mudanças ocorrem principalmente em questões metodológicas, pois rompem um paradigma conservador e tradicional de educação e em relação ao papel do professor.

Os alunos desse século estão conectados a todo momento, percebe-se que o ensino tradicional vai perdendo seu espaço, pode-se dizer que no lugar de focalizar o ensino, a tendência pedagógica foi sendo direcionada para a aprendizagem. (BACICH; MORAN, 2018).

Neste cenário, a educação tem que ser integral e que seja além do desempenho acadêmico, um estudante protagonista, ou seja que desenvolvam competências e habilidades fundamentais para o contexto em que está inserido, capaz de transformar e de relacionar o conhecimento com a escola e com seu ambiente.

“As Metodologias Ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno e todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”. (BACICH; MORAN, 2018, p. 4).

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa empregada na elaboração desse trabalho é a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que é o processo de investigação, análise e delimitação. Essa RSL iniciou tendo como base de pesquisa as diretrizes de Kitchenham e Charles (2007, apud LIMA, 2019, p. 1014), que buscam uma visão geral do estado da arte referente a verificação.

Uma revisão sistemática de literatura é uma forma de estudo secundário que utiliza uma metodologia bem definida para identificar, analisar e interpretar todas as evidências disponíveis a respeito de uma questão de pesquisa particular de maneira imparcial e repetível, de acordo com Kitchenham e Charles (2007 apud LIMA, 2019, p. 1015).

A Revisão Sistemática tem por objetivo revisar estudos já elaborados na busca de agregar e compilar indícios relacionados a questão, ou seja, é um estudo secundário, com base em um estudo primário que esteja disponível e seja relevante para o questionamento inicial. Khan (2001) definem revisão sistemática como uma revisão sobre as evidências a respeito de uma questão claramente formulada que usa métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e apreciar criticamente pesquisas primárias relevantes, e para extrair e analisar dados dos estudos que forem incluídos na revisão.

Um atributo importante dessa forma de pesquisa é que se baseia em estudos prévios, ou seja, procedimentos que foram registrados. Para Kitchenham e Charles (2007 apud LIMA, 2019, p. 1016), uma RSL é uma maneira de estudo secundário que utiliza uma estrutura bem estabelecida e fidedigna com o intuito de reconhecer e analisar os estudos primários à questão da pesquisa. De acordo com Khan (2001, p. 104), essa forma de pesquisa apresenta algumas vantagens, como: “as revisões sistemáticas proveem informações sobre a efetividade de intervenções ao identificar, avaliar e sumariar os resultados de uma quantidade de dados não tratável de outra forma”, e outra vantagem também apresentada: “ao localizar e sistematizar evidências a partir de estudos primários, as revisões sistemáticas proveem respostas específicas para perguntas focadas”. Uma desvantagem apresentada por Kitchenham e Charles (2007, apud LIMA, 2019, p. 1015) é que “as revisões demandam muito mais esforço do que revisões tradicionais”.

Dessa forma, essa pesquisa partiu do seguinte questionamento: “De que maneira/forma as Metodologias Ativas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem e do protagonismo nos Anos Iniciais?”. Essa foi a questão norteadora da pesquisa, a qual se subdividiu em outras quatro questões:

- Quais as principais limitações na aplicação das MAs?
- Quais são as estratégias presentes nas MAs que podem auxiliar o estudante dos Anos Iniciais a se tornar um protagonista do seu saber?

- Qual o papel do professor na utilização das MAs nos Anos iniciais?
- Quais são os benefícios apresentados com a aplicação das MAs nos Anos Iniciais?

A busca dos trabalhos foi realizada usando o Google Acadêmico, considerando o período de 2017 a 2021. A estratégia de busca foi por meio de uma seleção primária de estudos a partir das palavras chaves: “Metodologias Ativas”, “Protagonismo” e “Anos Iniciais”.

A busca realizada no Google Acadêmico retornou aproximadamente 400 artigos que foram analisados em relação ao título e resumo. Os critérios de exclusão aplicados no processo de seleção dos trabalhos foram: a) artigos que tratavam de metodologias ativas, porém não nas séries iniciais; b) artigos que não relatassem experiências com metodologias ativas. Dessa forma, 14 artigos foram selecionados inicialmente para leitura completa. No processo de leitura foram identificados trabalhos que ainda não se encaixavam nos critérios e assim foram retirados, ficando então seis artigos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os artigos que foram selecionados para a revisão, bem como uma análise com relação as questões de pesquisa que foram levantadas.

Após o processo de busca dos trabalhos no Google Acadêmico e aplicação dos critérios de exclusão, mencionados na metodologia, seis artigos foram incorporados nessa revisão sistemática. O Quadro 1 apresenta os seis trabalhos que fazem parte da revisão sistemática.

Quadro 1 - Artigos incluídos na pesquisa

Nº	Artigo	Ano
1	O processo de reflexão da prática docente no uso de metodologias ativas: narrativas de experiências nos anos iniciais do ensino fundamental	2020
2	A visão do educador atual entre as metodologias ativas e as tecnologias de informação e comunicação	2019
3	Metodologia ativa: um estudo sobre as metodologias utilizadas por professores das escolas municipais da cidade de Jardim do Seridó/ RN	2020
4	A metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental	2018

5	Propondo um ambiente desafiador e de interação social com crianças do 1º ano do ensino fundamental	2019
6	Protagonismo infantil na prática: o ensino desenvolvido com alunos da educação básica	2021

Fonte: da autora, 2021.

No artigo número 1, a autora Lygia Nascimento de Almeida, apresenta uma narrativa autobiográfica que descreve suas experiências vivenciadas com crianças dos anos iniciais. Partindo da necessidade de incluir um aluno com diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista (TEA), a referida professora e alfabetizadora, percebendo que sua metodologia até então utilizada não atingia a esse aluno, idealizou o projeto “Alfabetização visual: uso de Língua de Sinais”, para que realmente esse e os demais alunos evoluíssem no processo de alfabetização. O projeto foi um sucesso, sendo que a autora diz: “pude perceber que a alfabetização vai muito além do simples fato de aprender a decodificar letras”.

O segundo projeto do trabalho foi a criação do blog para um repositório das experiências, mas posteriormente serviu como local de criação. A autora relata: "os alunos demonstravam interesse pelo processo, dando sugestões e pensamentos na solução de problemas; evidenciando, portanto, mais uma vez a importância das metodologias ativas, práticas mediadas pelo professor em sala de aula. Com isso, foi possível verificar que sendo os estudantes protagonistas, as postagens geravam aprendizagens e trocas de informações e experiências que contribuíram para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes com atividades planejadas na escola e para casa".

Nesse sentido, Moran nos diz

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados veicular com o apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades e mostrar a sua criatividade. (2015, p. 59).

O terceiro projeto foi a utilização do Xbox 370, em que, observando a euforia e o interesse no jogo, a professora solicitou que os alunos apresentassem-na à tecnologia. Ao conhecê-lo, percebeu a possibilidade de explorar os conteúdos matemáticos presentes neste dispositivo. “A experiência com o jogo possibilitou aos

alunos irem além do registro de cálculos no caderno, favorecendo o raciocínio lógico, pois o jogo compreendeu também a extensão do corpo como linguagem, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social da turma.”, relata a professora. Moran nos fala a esse respeito

Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos cada vez estão mais presentes no cotidiano escolar. Para gerações acostumadas jogar, a linguagem de desafio, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber. Os jogos colaborativos e individuais, de competição e colaboração, de estratégia, com etapas e habilidades bem definidas se tornam cada vez mais presentes nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino. (2015, p. 62).

No artigo número 2, os autores Livia Lugato Balieiro e Thiago Ferigati Squiapati Nicolau, apresentam uma coleta de dados com base na opinião de professores dos anos iniciais, sobre a importância das metodologias ativas de aprendizagem. Foi realizada uma entrevista com professores que tinham entre 28 a 54 anos. A pesquisa apontou que 80% dos docentes da referida escola, tem o hábito de utilizarem as metodologias diferenciadas na alfabetização, considerando os jogos e as propostas de Gamificação. Na coleta de dados, quanto à eficácia desta metodologia para o processo de alfabetização e aprimoramento de leitura e escrita, os professores tinham que classificar na escala de 0 a 10 a sua relevância, sendo 0 pouquíssimo relevante e 10 muito relevante. As pontuações apresentada pelos entrevistados foram maiores ou iguais a 8.

Para Moran

O papel do professor é mais que de curador e orientador curador que escolhe o que é relevante entre tantas informações disponíveis e ajuda que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, ativamente afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhores preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais. (2015, p. 65).

O artigo número 3 apresenta uma pesquisa mediada por questionários, realizada com professores das escolas municipais da cidade de Jardim do Seridó/RN. Os profissionais foram questionados quanto ao uso das metodologias que utilizam em sala de aula, se utilizam metodologias estimulantes para a

aprendizagem e se conhecem metodologias ativas. De acordo com as respostas, ficou claro que há uma certa confusão na compreensão de métodos ativos e sua aplicação. Pode-se observar que mesmo quando afirmam não terem lido nenhuma obra sobre o assunto de metodologias ativas, apresentam alguns conhecimentos sobre os métodos e suas finalidades. Autora conclui em sua análise final, enaltecendo a importância da formação continuada, que a falta de conhecimento gerou uma ambiguidade nas respostas, podendo perceber que a teoria não está ligada à prática, sendo assim as metodologias aplicadas continuam enraizadas no contexto tradicionais.

Freire contribui nesse sentido dizendo que

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida. (2001, p.72).

O quarto artigo, de Martuze Souza Ramos Arão, Alene Mara França Sanches Silva e Isabela Araújo Lima, apresenta um estudo de caso realizado em uma turma de segundo ano do ensino fundamental de uma escola estadual localizada na Cidade de Aracaju/SE. A pesquisa ocorreu com 20 alunos de idade entre 7 e 9 anos, sendo que oito crianças encontravam-se no nível silábico de leitura e escrita e 12 encontravam-se no nível silábico alfabético. Ferreiro e Teberosky (1999) chamam de “revelar os processos de aquisição do pensamento”, quando apresentam os níveis de hipóteses de escrita. A pesquisa exploratória envolveu aplicação da metodologia ativa como estratégia de incentivo a proatividade dos discentes para o desenvolvimento da leitura e escrita e a potencialização da aprendizagem.

O artigo número 5 descreve a intervenção pedagógica com ênfase em metodologias ativas a partir de 10 estudantes do Ensino Fundamental de uma escola localizada em Formosa/Goiás. As intervenções tiveram ênfase em desafios, jogos e situações problemas. Foram realizados jogos de memória, força dos nomes, jogos de quantificação, cilada, ache encaixe, sequência de imagens, entre outros. Inicialmente, foram verificados os conhecimentos prévios dos estudantes através de uma testagem de nível da psicogênese da língua escrita em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como

processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento.

Soares (2003, p. 15) refere

No que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; em terceiro lugar, o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático-particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas-outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças; em quarto lugar, a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras.

Ao analisar os resultados da sondagem observou-se que entre as 10 crianças somente uma encontrava-se no nível silábico, ou seja, percebeu-se a correspondência entre letra e som. As demais, estavam no nível pré silábico, no qual a criança não estabelece essa relação. A autora relata que ao longo da intervenção ocorreram mudanças significativas no comportamento dos estudantes, demonstraram autoconfiança, interesse, autonomia intelectual e mudanças relevantes quanto à disciplina. Ocorreram avanços nos níveis que se encontravam inicialmente. A autora concluiu dizendo que as metodologias ativas potencializam o desenvolvimento do educando, abrindo a possibilidade de novas formas de pensar e agir propiciando uma visão diferenciada acerca da construção do seu conhecimento.

O artigo número 6 apresenta um estudo de caso de um professor do 3º ano do ensino fundamental da Escola Pública do Município do Vale do Taquari Rio Grande do Sul, em que foram realizadas entrevistas, observações do diário de classe do participante e fotografias de registro de atividades. O autor relata que durante as observações foram oferecidos aos alunos muitos materiais ricos e diversificados, como livros, vídeos, materiais complementares. As investigações eram em grupos, em que todos se envolviam. Junto com o professor, as crianças extraíam de livros, documentários, conversas, os elementos para construir os

processos de ensino e de aprendizagem. Durante as aulas, era possível perceber o respeito existente entre professores e alunos, havia um clima de tranquilidade e de harmonia. O professor procurava desenvolver a autoconfiança das crianças e enaltecer a sua participação no planejamento das aulas.

Na sala haviam muitos cartazes expostos com perguntas e hipóteses das crianças, isso ilustrava a trajetória de uma turma e a construção de um trabalho coletivo. As atividades eram realizadas em pequenos grupos, nos quais cada um focava em seus interesses com muita liberdade. O autor ainda reforça a ideia da importância do planejamento ao qual ele chama de “mola propulsora do desenvolvimento do trabalho”. Segundo Vasconcellos (2000), planejar é antecipar mentalmente um conjunto de ações a ser realizada e agir de forma como previsto.

Na metodologia desse trabalho foram definidas quatro questões para nortear a análise dos artigos da revisão sistemática e que são detalhadas na sequência.

Q1 - Quais as principais limitações na aplicação das MAs?

Foi possível observar, mais especificamente em um dos trabalhos, que não há um entendimento efetivo com relação aos métodos ativos e sua aplicação. A autora relata que mesmo quando os professores afirmam não terem se apropriado de leituras sobre metodologias ativas, estes apresentavam alguns conhecimentos sobre os métodos e suas finalidades. Com isso, ficou evidenciado que a falta de conhecimento pode gerar ambiguidade nos resultados das pesquisas realizadas, bem como verificou-se que a teoria não está totalmente vinculada à prática e que as metodologias aplicadas continuam enraizadas no contexto tradicional.

Q2 - Quais são as estratégias presentes nas MAs que podem auxiliar o estudante dos Anos Iniciais a se tornar um protagonista do seu saber?

Uma das primeiras estratégias apresentadas e percebidas nos trabalhos foi o fato de partirem da realidade, interesse e necessidade dos estudantes com participação ativa na criação dos projetos/trabalhos. Sobre isso, Libâneo (1998, p.29) afirma

O professor media a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido, o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

Ainda, a exploração do conteúdo a partir de jogos dos estudantes e a fomentação do raciocínio lógico através de jogos foram apresentadas como possibilidades do desenvolvimento emocional e social da turma. Nesse sentido, Freire (1996, p.66) comenta que

“Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, ou seja, é preciso aproveitar as experiências vividas pelos alunos e ver o aluno como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, em uma relação de “troca”, em que ambos aprendem e ensinam para que assim seja possível desenvolver a capacidade autônoma do aluno. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

Percebeu-se que a utilização da gameificação, jogos e situações problemas, dando ênfase em desafios, a aplicação da metodologia ativa como estratégia de incentivo a pró-atividade dos discentes para o desenvolvimento da leitura e escrita e a potencialização da aprendizagem através de jogos de memória, força dos nomes, jogos de quantificação, cilada, ache encaixe, sequência de imagens, também foram apresentados como estratégias. Moran (2015, p.43) nos diz a esse respeito

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. Para isso, é fundamental conhecê-los, perguntar, mapear o perfil de cada estudante. Além de conhecê-los, acolhê-los afetivamente, estabelecer pontes, aproximar-se do universo deles, de como eles enxergam o mundo, do que eles valorizam, partindo de onde eles estão para ajudá-los a ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista, a aceitar desafios criativos e empreendedores.

Q3 - Qual o papel do professor na utilização das MAs nos Anos iniciais?

Percebeu-se nos trabalhos visitados que o professor tem o papel de mediador que procura desenvolver a autoconfiança dos alunos e enaltecer a sua participação no planejamento das aulas, apresentando-se como um guia dos alunos, um facilitador da aprendizagem. Nesse contexto, Tébar (2011, p. 25) diz que

A experiência nos ensinou que o ritmo das nossas aprendizagens cresce em quantidade e em qualidade quando vem marcado por bons e experientes professores mediadores. A vida é uma sucessão constante de mudanças que superamos com a ajuda dos demais. A mediação tem o objetivo de construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia. A mediação parte de um princípio antropológico positivo e é a

crença da potencialização e da perfectibilidade de todo ser humano. A genética não deu a última palavra. A força da mediação lança por terra todos os determinismos no campo do desenvolvimento do ser humano. Assim, devemos entender a mediação como uma posição humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora no complexo mundo da relação educativa. Na base desse construto dinâmico encontra-se o conceito de “desenvolvimento potencial” de Vygotsky.

Q4 - Quais são os benefícios apresentados com a aplicação das MAs nos Anos Iniciais?

Os trabalhos ressaltaram que as MAs evidenciam um maior envolvimento do aluno para aprender e praticar ativamente a construção e resolução de problemas em situações reais. Apresentam um grande nível de relevância e eficácia no processo de alfabetização e aprimoramento de leitura e escrita, além de evidenciar uma aprendizagem ativa.

Ainda, foi evidenciado que se constitui um facilitador na construção do conhecimento, mediado sempre pelo professor, apresentando mudanças significativas dos educandos, que demonstraram autoconfiança, interesse, autonomia intelectual e demonstraram mudanças relevantes quanto a disciplina. É um recurso fomentador de novas práticas pedagógicas, o qual demonstrou somar muito no processo de ensino aprendizagem.

As pesquisas demonstraram que as metodologias ativas visam tornar o aluno protagonista do seu processo de ensino/aprendizagem, além de que as crianças demonstraram um grande envolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo um novo momento na história da educação, tempo este em que o tradicional vai perdendo espaço, eficácia e vão surgindo novas formas de se fazer a educação acontecer. O intuito com essa produção foi apontar os benefícios do uso das metodologias ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, produzindo um estudo relevante, voltado para o processo de ensino aprendizagem e para a proatividade, bem como ressaltar o papel fundamental do professor.

A motivação para a pesquisa surgiu a partir do envolvimento da autora com a educação, sua trajetória profissional engajada e, também, da inquietude por solucionar as dificuldades encontradas na etapa dos anos iniciais do Ensino

fundamental, área em que atua há mais de 20 anos, e também o papel do professor nos processos de aprendizagem.

Ao iniciarmos a pesquisa tínhamos a intenção de saber se as metodologias ativas auxiliavam ou não para tornar o aluno protagonista do saber, o que ficou evidente é que são inúmeras as contribuições, desde que o professor seja um mediador, planeje, pesquise e aproveite as experiências dos alunos.

Buscando trazer respostas à questão norteadora da pesquisa, “de que maneira/forma as Metodologias Ativas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem e do protagonismo nos Anos Iniciais?”, por meio de pesquisa de trabalhos na plataforma Google Acadêmico, obteve-se um levantamento de dados que serviu para análise e considerações a respeito da temática abordada.

Através da sistematização dos dados coletados foi possível analisar que o uso das metodologias ativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma importante estratégia na potencialização do processo de aprendizagem.

Assim, é importante ressaltar que a metodologia ativa é capaz de auxiliar nessa mudança proposta, ela provoca a evolução do conhecimento, em virtude que seu uso envolve ativamente o pensamento e a construção, transformando saber motivador e prazeroso, em que o aluno é o agente ativo desse processo.

Observou-se que quando os estudantes agem como protagonistas do seu processo de aprendizagem, essas novas experiências geravam outras aprendizagens e trocas de informações que contribuíram para o seu desenvolvimento, nos diversos âmbitos, como, por exemplo, na aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita, raciocínio lógico e na criatividade.

Ainda, é importante ressaltar a relevância do papel do professor, sendo ele o facilitador, o mediador e o impulsionador para que as metodologias ativas sejam eficazes no contexto da sala de aula. Contudo, conforme os dados coletados, falta ainda aliar a teoria à prática, dessa forma, o investimento na formação continuada é de grande importância para que as metodologias ativas sejam trabalhadas de forma ativa com os estudantes.

Ressalta-se, por fim, a importante contribuição que a pesquisa acadêmica traz aos estudos sobre as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, nesse sentido, mostra-

se essencial que essa temática seja revisitada e aprofundada pelos pesquisadores da área da educação e das demais áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lygia Nascimento de. **O processo de reflexão da prática docente no uso de metodologias ativas: narrativas de experiências nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista ClimaCom, Dossiê Devir-Criança, Capinas, ano 7, n. 18, 2020. Disponível em: <<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2020/09/ARTIGO-3-O-processo-de-reflex-o-da-pr-tica-docente.pdf>>. Acesso em 18 nov. 2020.
- ARÃO, Martuse Sousa Ramos; SILVA, Alene Mara França Sanches; LIMA, Isabela Araújo. **A metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. In: Congresso Nacional de Educação, 2018, Olinda PE. Anais. CONEDU, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID7934_03092018225642.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. In: Revista Pátio, nº 25, p.45-47. São Paulo: ECA/USP, 2015. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2017.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BALIEIRO, Livia Lugato; NICOLAU, Thiago Ferigati Squiapati. **A visão do educador atual entre as metodologias ativas e as tecnologias de informação e comunicação**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro/SP, 6 (1), p. 159-175, 2019. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/79/22042019215258.pdf>>. Acesso em 19 nov. 2020.
- BERBEL. Neusi Aparecida. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326.pdf>> Acesso em 07 maio 2018.
- FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

KHAN, Badrul H. **Web-based training: na introduction.** New Jersey, Englewood Cliffs, 2001.

LIMA, José Vinicius Vieira, et al. **As metodologias ativas e o ensino em engenharia de software: uma revisão sistemática de literatura.** In: Congresso Brasileiro em Informática na Educação. VIII, 2019, Brasília/DF. Anais. CBIE, 2019. p. 1014-1023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** São Paulo: Cortez, 1998.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 1-25.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives Digital Immigrants.** In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 N. 5, October, 2001. Disponível em: <<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender.** Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SANTOS, Klécia Figueiredo dos. **Metodologias ativas: um estudo sobre as metodologias utilizadas por professores das escolas municipais da cidade de Jardim do Seridó-RN.** Bachelor's Thesis. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2020. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/10885?mode=full>>. Acesso em 12 fev. 2021.

SCHNEIDER, Mariângela Costa; MARTINS, Silvana Neumann; SILVA, Jacqueline Silva da. **Protagonismo infantil na prática: o ensino desenvolvido com alunos da educação básica.** Research, Society and Development, v. 10, n.1, Évora/PT, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11574/10347>>. Acesso em 12 fev. 2021.

SOARES, Flávia Rodrigues; BRITO, Anny Gabriellen Cardoso de; BESSA, Sônia. **Propondo um ambiente desafiador e de interação social com crianças do 1º ano do ensino fundamental.** In: III CICED - Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa - Prática pedagógica e a formação

docente: teoria e realidade, 2018, Goiás. Anais. UEG, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/12790-Texto%20do%20artigo-37281-1-10-20190214.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. Tradução Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.